



ESTUDO DE CASO: ACOMPANHAMENTO DE PACIENTE COM CÂNCER DE RETO

ALEXIA CAMARGO KNAPP DE MOURA¹; JULIANA DE PAULA TEIXEIRA²;
RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ³

¹Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – alxjetlail@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – j.paula.teixeira@bol.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – r.gabatz@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O estudo de caso é a compreensão de um determinado caso, utilizando várias técnicas, com a finalidade de planejar e executar intervenções adequadas para o paciente (PEREIRA; GODOY; TERCARIOL, 2009). O presente estudo foi desenvolvido em uma unidade de internação cirúrgica de um hospital filantrópico do sul do estado do Rio Grande do Sul, desenvolvido com um paciente com câncer de cólon e reto com metástase hepática.

O interesse em realizar este estudo se deve ao fato do participante mostrar-se, desde o primeiro contato, bastante receptivo com as acadêmicas. Assim, foi possível estabelecer uma relação de confiança efetivando-se o vínculo. Além disso, compreendeu-se a relevância do estudo para aprofundar os conhecimentos acerca do câncer de cólon de reto.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2002, por meio do programa nacional para o controle do câncer, estipulou que todos os países devem promover informação para a população e profissionais a respeito de certos tipos de câncer. Câncer “é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças, que têm em comum o crescimento desordenado de células, que tendem a invadir tecidos e órgãos vizinhos” (BRASIL, 2011, p.17).

Pode-se observar como fator de risco para o câncer de cólon de reto, de acordo com Nettina (2011), a idade. Essa tem grande importância, sendo esse tipo de câncer mais comum em pacientes com idade acima de 40 anos, observando-se 90% dos casos concentrados em pacientes com idade acima de 50 anos. Observa-se também maior evidência desse tumor, em países subdesenvolvidos, com possível relação à dieta das pessoas, sendo que as lesões ocorrem mais comumente no reto e áreas do sigmoide, parecendo haver maior tendência de prevalência no lado direito.

Objetivou-se neste trabalho apresentar o caso estudado de um paciente com câncer de cólon e reto.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo estudo de caso, que tem como objetivo o estudo e a compreensão de um determinado caso utilizando várias técnicas com a finalidade de planejar e executar intervenções adequadas para o paciente (PEREIRA; GODOY; TERCARIOL, 2009).

O estudo de caso foi desenvolvido em uma Unidade de internação clínica-cirúrgica de um Hospital filantrópico de grande porte em Município do sul do Brasil. O participante foi um paciente de internação cirúrgica, com histórico pregresso de câncer de reto e metástases hepáticas.

O paciente G.S.V possui 55 anos, natural de Rio Grande e domiciliado em São Lourenço, casado e pai de três filhos. Ele foi selecionado para o estudo pela

sua receptividade para o diálogo e criação de vínculo, bem como o seu caso clínico.

A coleta de dados foi feita por meio de anamnese e exame físico, baseados em um roteiro pré-estabelecido disponibilizado pelo componente curricular Unidade do Cuidado de Enfermagem IV: Adulto e Família – A, por exames realizados pelo paciente durante sua internação e do prontuário (prescrição médica e registros, entre outros).

Atendendo a Resolução 466/2012, que trata da defesa da privacidade do indivíduo participante de pesquisas científicas e ao Código de Ética da Enfermagem (COFEN, 2007), a fim de atender a esses princípios éticos entregou-se ao paciente participante da pesquisa o termo de consentimento livre e esclarecido, para ser assinado por ele demonstrando a concordância em participar do estudo.

Para o levantamento de dados populacionais foi utilizado a Plataforma online do IBGE e para dados epidemiológicos foi utilizado o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados epidemiológicos do DATASUS os casos de câncer de reto, quanto a faixa etária, concentram-se entre os 50 e os 79 anos, conforme figura 1.

Macrorregião	Menor de 1 ano	1 a 9 anos	10 a 19 anos	20 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 a 69 anos	70 a 79 anos	80 anos e mais
Centro-oeste	0	1	1	86	140	255	291	218	40
Metropolitana	3	7	2	155	322	608	715	492	158
Missioneira	0	0	1	48	134	187	288	182	46
Norte	0	1	1	65	146	185	285	309	89
Serra	0	0	0	28	122	204	242	179	40
Sul	0	0	0	26	77	138	174	157	41
Vales	0	0	0	25	74	226	271	191	40
N Total	3	9	5	433	1015	1803	2266	1728	454

Figura 1: Dados do DATASUS para câncer de reto por macrorregião do Rio Grande do Sul, 2014-2016.

Com base na figura 1 pode se observar que o caso do estudo encontra-se na terceira faixa etária, em que mais incide o câncer de reto. Por isso, é importante conhecer essa população a fim de definir os fatores de risco associados, buscando a prevenção da patologia e a promoção da saúde das pessoas afetadas.

Nesse contexto, o vínculo e o acolhimento tem um papel fundamental. Um dos pontos fortes vivenciados, durante as quatro semanas em que foi realizado levantamento dos dados do caso, foi a importância e força do vínculo criado entre profissional e paciente, em que de maneiras diferentes cada um dos acadêmicos experimentou do conhecimento e da motivação em prestar um melhor atendimento a partir do vínculo estabelecido com o paciente.

Foi possível perceber que este estudo acrescentou muito a formação dos acadêmicos enquanto profissionais, tanto no conteúdo teórico da fundamentação do estudo e práticas de assistência, como no quesito humano da experimentação de vivenciar a importância do vínculo. Observa-se, claramente, no desenvolvimento das intervenções e enfermagem que o vínculo influencia diretamente na qualidade do atendimento prestado e na efetividade dos



aconselhamentos prestados pelo enfermeiro junto ao paciente no processo de tratamento e recuperação.

Na experiência vivenciada os acadêmicos constataram o diálogo como um instrumento terapêutico, percebendo que este é de grande importância na evolução do tratamento, é gratuito e está disponível em qualquer unidade de internação pelo simples fato de existirem pessoas, sendo sua utilização dependente da pró-atividade de cada um em querer aplicá-lo, bem como disponibilidade de tempo para isso. O estabelecimento do vínculo entre os profissionais de saúde e os usuários ajuda na construção de práticas que auxiliam na melhoria e na qualidade do atendimento prestado, sem nunca esquecer da responsabilidade da equipe no cuidado integral na saúde coletiva e individual (BRUNELLO et al., 2009).

O vínculo estabelecido entre o paciente e o profissional da saúde deve se sustentar em quatro pilares o **Acolhimento**, a **Escuta**, o **Suporte** e o **Esclarecimento**, que são mecanismos que devem estar presente nesta relação e podendo ser usado por todos na área da saúde (GONÇALVES; FIORE, 2010-2011).

Percebe-se que o desenvolvimento do estudo de caso propiciou conhecimento mais qualificado em torno do câncer de cólon de reto, bem como reconhecimento da importância do vínculo para melhor prestação de cuidados e integralidade no atendimento.

4. CONCLUSÕES

Este estudo proporcionou a vivência em relação ao vínculo do paciente com o profissional e a sua importância no processo de recuperação e tratamento. Além disso, também proporcionou o aprimoramento de conhecimento quanto ao câncer de cólon de reto sua incidência entre a população do Rio Grande do Sul. A partir disso, é possível elaborar estratégias de prevenção à patologia e promoção à saúde da população atingida.

Com a realização do estudo foi possível estabelecer um vínculo com o paciente e sua família, o que favoreceu o processo do cuidado, enfatizando a importância do acolhimento e da empatia para a humanização e integralidade desse.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional de Câncer. **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer** / Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro: Inca, 2011. 128 p. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abc_do_cancer.pdf> Acesso em: 26 de jul.de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. Trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196.** Brasília - 2012. Disponível em:<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html> Acesso em: 02 de jul. de 2017



BRUNELLO, Maria Eugênia Firmino; PONCE, Maria Amélia Zanon; ASSIS, Elisângela Gisele de; ANDRADE, Rubia Laine de Paula; SCATENA, Lúcia Marina; PALHA, Pedro Fredenir, et al.. O vínculo na atenção à saúde: revisão sistematizada na literatura, Brasil (1998-2007). **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, n. 1, p. 131- 135, 2010. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n1/21.pdf>> Acesso em: 12 de jul. de 2017

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SERGIPE. **Código de Ética**. Disponível em: < <http://se.corens.portalcofen.gov.br/codigo-de-etica-resolucao-cofen-3112007>> Acesso em: 10 de jul. de 2017

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS (DATASUS). Disponível em: <<http://datasus.saude.gov.br/>> Acessado em: 14 de jul. de 2017.

GONÇALVES, Daniel Almeida; FIORE, Maria Luiza de Mattos. **Vínculo, acolhimento e abordagem psicossocial**: a prática da integralidade. 2010-2011. 19f. Universidade Federal de São Paulo – Pró Reitoria de Extensão. São Paulo. Disponível em:

<http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/modulo_psicossocial/Unidade_16.pdf> Acesso em: 12 de jul. de 2017.

NETTINA, Sandra M. **Prática de enfermagem**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, p. 684.

PEREIRA, Laís de Toledo Krücken; GODOY, Dalva Maria Alves; TERCARIOL, Denise. **Estudo de Caso como Procedimento de Pesquisa Científica**: Reflexão a partir da Clínica Fonoaudiológica. 2009. 8f. Universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/prc/v22n3/v22n3a13.pdf>> Acesso em: 14 de jul. de 2017.